



A PERIFERIA ESTÁ NO CENTRO: FLUXOS EM CONFRONTO E A SEGREGAÇÃO NO ESPAÇO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Rafael Malaman Pflieger¹

RESUMO

Este artigo analisa as dinâmicas migratórias e de mobilidade na Região Metropolitana de Campinas (RMC), considerando aspectos como fluxos intrametropolitanos, movimentos pendulares e a produção desigual do espaço urbano. A partir de dados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), investiga-se por meio de uma análise descritiva a relação entre a produção do espaço na RMC e as desigualdades socioeconômicas, evidenciando a centralidade de Campinas em contraste com os desafios enfrentados pelos seus municípios periféricos. Com base em trabalhos de Milton Santos sobre o espaço e sua economia política, as análises dos dados buscam observar como a infraestrutura de transporte e as condições socioeconômicas da população criam e moldam os fluxos e as barreiras na união espacial da RMC. Observa-se que os longos deslocamentos de vaivém para trabalho, especialmente das populações em situação de vulnerabilidade, reforçam a divisão territorial e as desigualdades de acesso a oportunidades de setores de trabalho e de ensino. Os resultados destacam a necessidade de políticas públicas que promovam um melhor acesso à mobilidade da população para reduzir as diferenças entre os municípios da região. A maior conexão do transporte público e a ampliação de investimentos econômicos nos municípios periféricos de Campinas aparecem como possíveis caminhos para superar as relações históricas da urbanização e industrialização desiguais na RMC. O artigo procura contribuir para a compreensão das interações entre mobilidade, produção do espaço e desigualdade social, e propõe novos olhares sobre a relação entre habitação, trabalho e desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Mobilidade pendular; Migração intrametropolitana; Produção do espaço; Desigualdade socioespacial; Região Metropolitana de Campinas.

INTRODUÇÃO

O histórico aumento das migrações de curta distância na América Latina, como no Brasil, é objeto de diferentes trabalhos no início deste século. Com o aumento dos estudos migratórios a níveis espaciais dentro das grandes regiões e estados (Cunha; Baeninger, 2007; Cunha, 2015, Dota; Queiroz, 2019), alguns trabalhos começaram a observar com maior destaque os fluxos nas regiões metropolitanas brasileiras e suas características internas. Em meio aos trabalhos sobre as regiões metropolitanas do Sudeste, certos resultados observaram semelhanças e diferenças de suas características, seja em relação às migrações/mobilidades

¹ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – IFCH/Unicamp. E-mail: r202442@dac.unicamp.br ORCID: 0009-0005-9941-205X.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

residenciais² ou aos movimentos pendulares³ (Cunha *et al.*, 2013; Carmo *et al.*, 2015; Adão; Dota, 2023). No trabalho de Cunha *et al.* (2013) sobre a Macrometrópole Paulista, a Região Metropolitana de Campinas (RMC) apresentou uma característica pertinente aos estudos de pendularidade: era a maior em proporção de movimentos pendulares por motivo de trabalho realizados diariamente dentro de si mesma (97,4%).

Dota (2015), em sua análise sobre mobilidade residencial na RMC, destaca um expressivo aumento nas migrações intrametropolitanas e nos movimentos pendulares entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010 do IBGE. Essa comparação evidencia a diferença significativa entre municípios em destaque, como Hortolândia, Paulínia, Sumaré e Valinhos. As diferenças nos volumes dos fluxos observados podem refletir como os municípios possuíam características populacionais e espaciais diversas, reforçadas pelos dados obtidos do último Censo de 2010, que abordam variáveis como o tempo de deslocamento entre casa e trabalho, além de diferenças relacionadas à renda, escolaridade e composição de cor ou raça.

Pretende-se integrar as análises dos fluxos migratórios e movimentos pendulares na RMC aos trabalhos de Milton Santos, com destaque nas relações de produção do espaço (Santos, 2006) e economia política das cidades (Santos, 2012). A abordagem crítica baseada em Santos permite compreender as dinâmicas migratórias, das mobilidades e do espaço na RMC refletem a reprodução de desigualdades socioeconômicas, a produção desigual do espaço e a centralidade econômica de Campinas. Dessa forma, busca-se explorar os impactos da urbanização nos padrões de deslocamento e na organização territorial, explorando como essas dinâmicas influenciam as condições de vida, trabalho e mobilidades na região. Ao integrar os dados quantitativos à economia política do espaço debatida por Santos, investiga-se as especificidades da RMC, como os tempos de deslocamento, setores de trabalho, os rendimentos médios e as composições da população, em relação aos processos de produção do espaço em meio aos municípios. Na busca pela compreensão de algumas dinâmicas históricas e atuais da RMC, desenvolve-se desse modo a hipótese de que as relações de classe,

² Utiliza-se aqui o conceito da mesma maneira que Dota (2015, p. 5-6): tendo a ideia de mobilidade residencial como “a mudança de domicílio entre os municípios da própria RM, visto que vários outros aspectos, como o trabalho e as redes sociais, de suma relevância, podem ser mantidos e influenciar na escolha locacional” entre origem e destino.

³ O conceito de movimento pendular (commuting), como em Beaujeu-Garnier (1980), refere-se ao vaivém diário entre locais de residência e locais de trabalho. Pode-se destacar, além, os locais de estudo.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

cor, raça e território estão profundamente entrelaçadas, perpetuando desigualdades sociais e desenvolvendo certos tipos de hierarquias espaciais.

Discute-se então as possíveis diferenças entre os municípios, enquanto se utiliza da noção da produção dos lugares de acordo com os capitais a serem reproduzidos neles para explicar a infraestrutura urbana como mediadora de fluxos de mobilidade e segregação socioespacial. As relações de cooperação desigual entre lugares na economia em Santos (2012) ajudam a entender hierarquias econômicas e sociais que possam ser visíveis na RMC, refletidas em casos como diferenças de rendimento, setores econômicos e padrões de deslocamento entre municípios e suas composições.

MÉTODOS

A metodologia deste trabalho combina análise quantitativa e qualitativa, utilizando dados do Censo Demográfico de 2010 e teorias de Milton Santos. Os dados foram extraídos da amostra do censo e processados no IBM SPSS, abordando variáveis como volume de movimentos pendulares ao trabalho, tempo de deslocamento, rendimento médio no trabalho principal e composição de cor ou raça. Além das análises quantitativas, apoia-se em contribuições de Santos (2006; 2012) e também em trabalhos anteriores sobre a RMC, enriquecendo a compreensão dos fenômenos regionais. A análise quantitativa foca nas relações de mobilidade pendular e nas atividades produtivas dos municípios, interpretando aspectos como tempo de deslocamento e rendimento médio entre territórios.

A comparação entre municípios visa identificar especificidades regionais na RMC, apontando possíveis contradições entre a centralidade econômica de Campinas e as funções periféricas de seus vizinhos, revelando um cenário de desigualdade e interdependência. As dinâmicas territoriais são visualizadas por meio de tabelas, gráficos e mapas, permitindo uma análise espacial dos padrões de mobilidade e possíveis desigualdades socioespaciais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na Região Metropolitana de Campinas as diferenças entre populações de alta e baixa renda determinam dinâmicas distintas das mobilidades espaciais da população. Em seu trabalho sobre mobilidade residencial, Dota (2015) observa ao longo das análises que para a população de alta renda, os movimentos estão amplamente associados a incentivos



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

habitacionais, como a aquisição de imóveis em loteamentos fechados próximos às rodovias, consolidando e ampliando a desigualdade territorial existente por meio da ocupação de áreas de fácil acesso à mobilidade. Essa população tende a se instalar em áreas privilegiadas que mantêm proximidade com regiões previamente ocupadas por grupos de maior poder aquisitivo, padrões previamente observados também por Villaça (2001) em outras regiões urbanas do Sudeste.

Por outro lado, a mobilidade da população de baixa renda é fortemente influenciada por fatores relacionados ao trabalho, que agem tanto como incentivo quanto como constrangimento. As “limitações territoriais e econômicas, derivadas do acesso às oportunidades de emprego” (Dota, 2015, p. 220) restringem as opções habitacionais, direcionando essa população para municípios periféricos próximos a Campinas, longe dos ocupados pelas altas rendas e de difícil mobilidade viária no geral.

O mercado imobiliário desempenha um papel central nessas relações, explorando espaços e públicos distintos com estratégias variadas, desde loteamentos de alta renda até programas habitacionais. Dessa forma, os variados movimentos internos na RMC refletem tanto os condicionantes estruturais quanto as desigualdades da produção de espaço que permeiam a região e que então reforçam padrões específicos de ocupação e segregação (Dota, 2015; Cunha, 2016).

Na RMC, as diferentes dinâmicas de trabalho entre municípios são consideráveis, como nos diferentes e intensos movimentos pendulares, de vaivém, diários entre locais de residência e de trabalho, localizados principalmente entre diferentes municípios (Figura 1). O deslocamento diário e massivo para Campinas toma aqui destaque e envolve jornadas de transporte cujos maiores volumes ocorrem na origem nos municípios de Hortolândia, Paulínia, Sumaré e Valinhos.

UNICAMP - 31 de março a 04 de abril de 2025

Além dos variados volumes, essa pendularidade na RMC é diversa em relação às diferentes populações que a realizam segundo suas recentes modalidades⁴ migratórias (Figura 2). Os maiores volumes de pendularidades vistos anteriormente aparecem aqui compostos em sua maioria de migrantes de origem intrametropolitana, já aqueles menos expressivos têm em sua composição modalidades migratórias mais diversificadas e distantes da modalidade intrametropolitana.

⁴ Tipo de local de origem da migração, nesse caso, dentro da RMC, dentro do estado ou de outro estado.

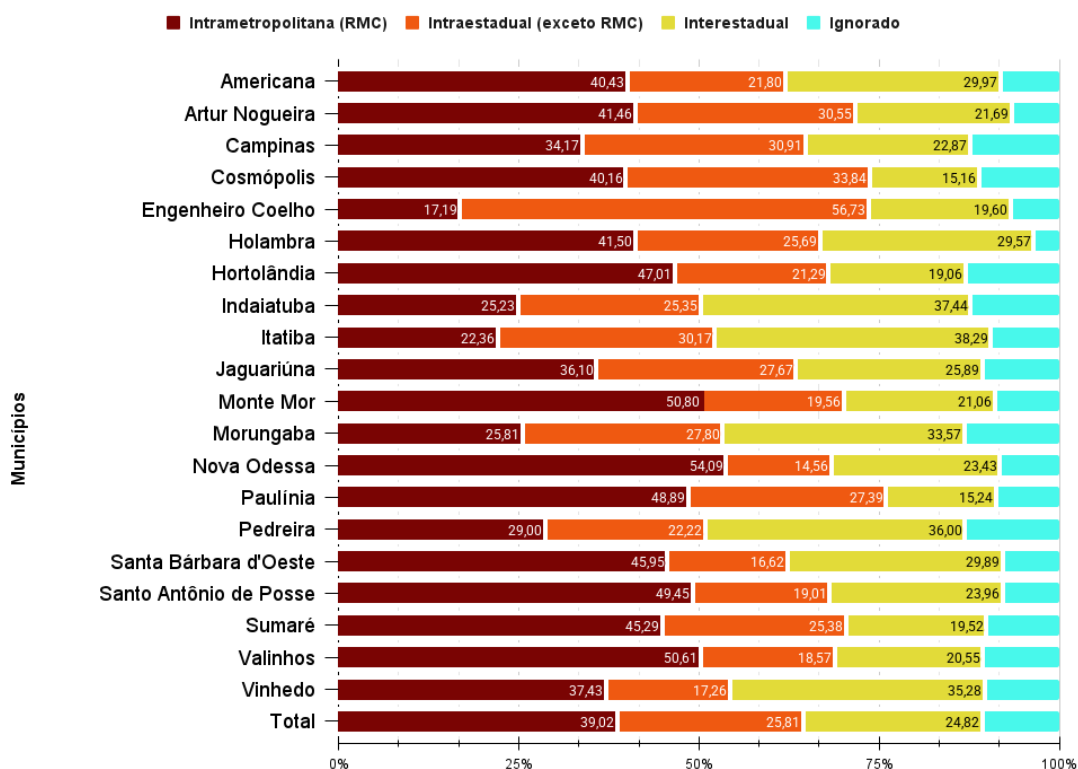


III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

FIGURA 2 – População em movimento pendular ao trabalho segundo modalidade migratória recente⁵ (%) – Municípios da Região Metropolitana de Campinas – 2010



Fonte: IBGE (2010). Autoria própria.

Para Santos (2006, p. 166), “os lugares se distinguiriam pela diferente capacidade de oferecer rentabilidade aos investimentos”, que dependiam “das condições locais de ordem técnica (equipamentos, infra-estrutura, acessibilidade) e organizacional (leis locais, impostos, relações trabalhistas, tradição laboral)”. A infraestrutura de transportes, muitas vezes debilitada, impacta essas pendularidades e afeta o bem-estar e a qualidade de vida, a depender da posição hierárquica histórico-dialética que reproduz uma divisão territorial do trabalho (Santos, 2006; 2012) entre municípios, ou seja, uma situação em que a importância e as condições de cada município são resultado de um processo histórico, com desigualdades que se mantêm ao longo do tempo.

As rodovias da RMC (Figura 3) são essenciais para a pendularidade. Porém, no transporte de pessoas e mercadorias surge um intenso congestionamento, especialmente nos

⁵ Migrações data-fixa (populações com até cinco anos de moradia) baseadas na variável V6264 – Município de Residência em 31 de Julho de 2005, do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010).



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

horários de pico, com o alto volume de veículos que as circulam diariamente, sejam carros, ônibus ou veículos de carga. Causas constantes de acidentes no trânsito rodoviário, como é o caso do seu trecho da Rodovia Anhanguera (SP-330) (Cardoso, 2024), maior concentração de acidentes (23) e mortes (31) em 2023 na RMC e em São Paulo.

Essas dificuldades de integração entre os transportes levam muitos moradores de cidades menos conectadas, como Hortolândia e Sumaré, a dependerem de carros particulares ou ônibus lotados. Era o caso da linha 695 da extinta EMTU/SP⁶ que ligava Hortolândia e Campinas, “campeã de reclamações” (EPTV Campinas e Região, 2024) por parte da população, reflexo das desigualdades no deslocamento em meio a transportes nem sempre suficientes para atender à crescente demanda de deslocamentos diários.

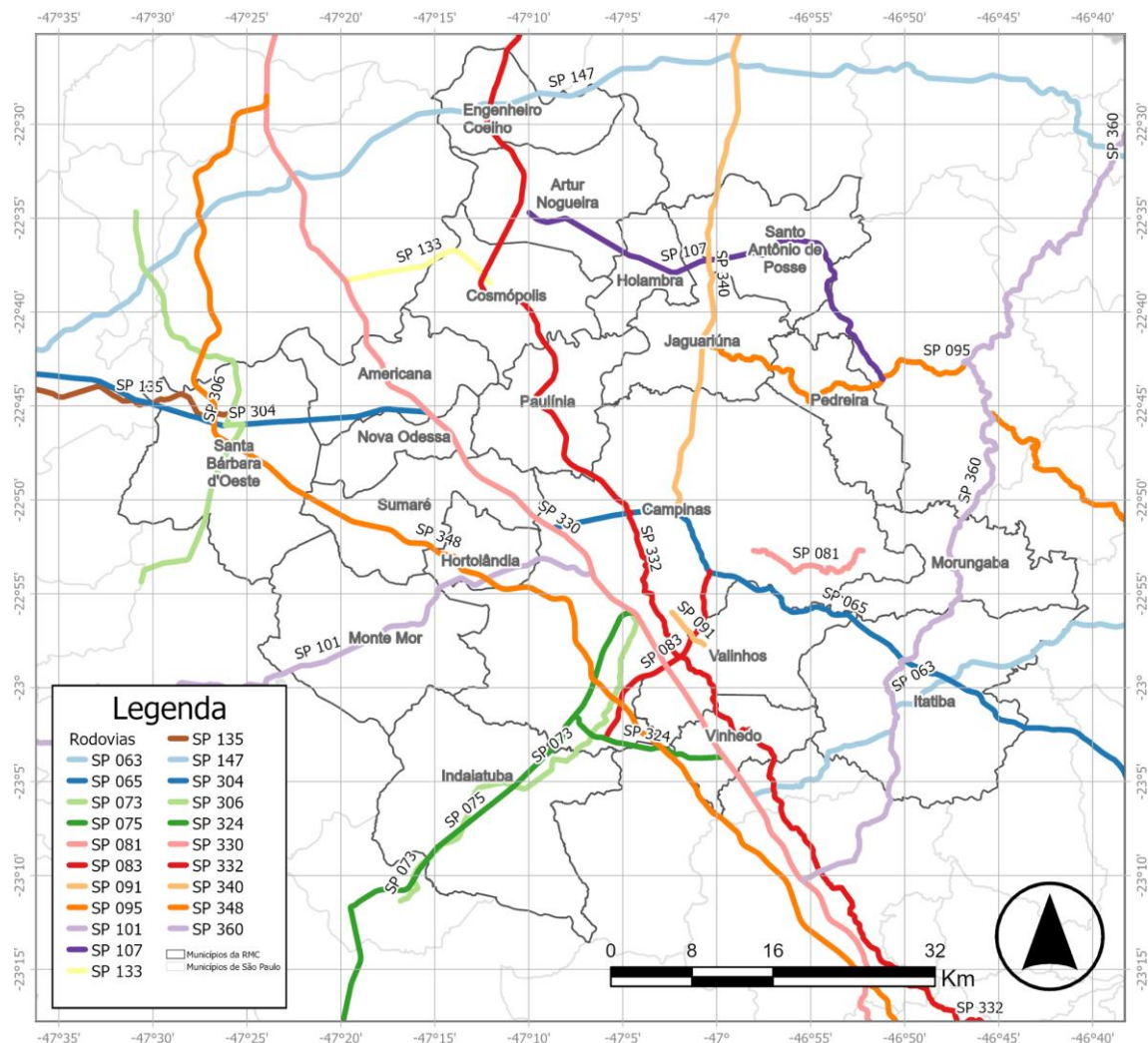
⁶ A Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU/SP) era uma empresa controlada pelo Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos (STM) que fiscalizava e regulamentava o transporte metropolitano de baixa e média capacidade nas Regiões Metropolitanas do Estado de São Paulo (G1 São Paulo, 2025).

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

FIGURA 3 – Rodovias – Municípios da Região Metropolitana de Campinas – 2024



Fonte: Fundação Seade (2024). Autoria própria. Disponível em: repositorio.seade.gov.br.

Essa diferença entre capitais fixos (Santos; Silveira, 2001), como as estradas e rodovias que interligam a RMC, acaba por desenvolver rotinas variadas para quem realiza essas diversas pendularidades. Um dos casos é o tempo habitual gasto de deslocamento de casa até o trabalho (e vice-versa), em que o sexo ganha destaque em certos momentos. Há casos interessantes cujo tempo de deslocamento estava entre uma a duas horas de percurso, em municípios como Monte Mor (32,4%) e Hortolândia (30,8%). Em relação ao sexo de quem se movia nesses mesmos municípios e em outros, como Campinas e Sumaré, havia um certo padrão: pessoas do sexo feminino demoravam mais em todas as categorias de tempo, o que pode colocar em debate os movimentos que são comumente atribuídos a elas, como é o



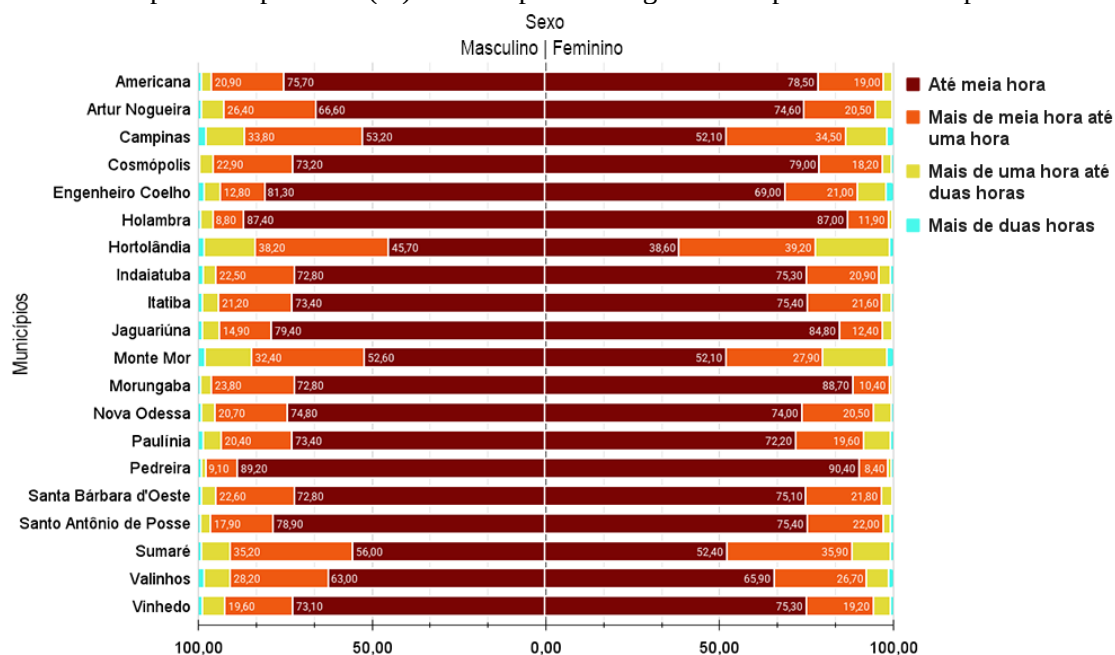
III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

caso das mães e as jornadas anteriores às creches, escolas (ou a falta de acesso a ambos) ou os tipos de transporte utilizados ou, como mais à frente, sua cor ou raça. A RMC acaba então por não se conectar igualmente, mesmo nos casos com altos volumes de imigrações recentes (Dota, 2015) em que as relações de sexo reforçam diferenças estruturais.

FIGURA 4 – Tempo habitual gasto de deslocamento de casa até o trabalho da população em movimento pendular por sexo (%)– Municípios da Região Metropolitana de Campinas – 2010



Fonte: IBGE (2010). Autoria própria.

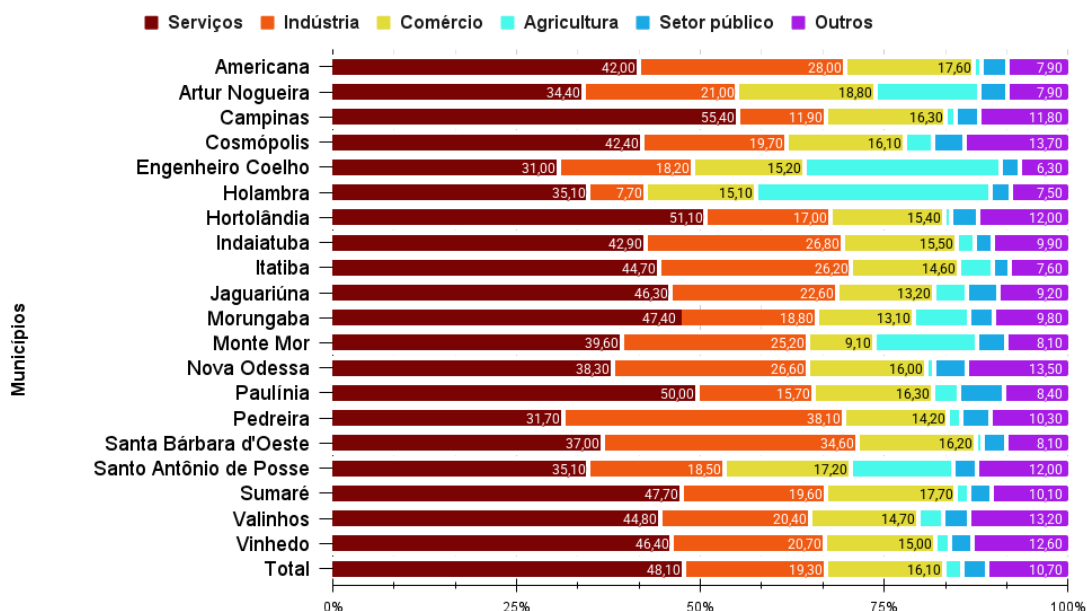
Além disso, a falta de integração entre as diferentes modalidades de transporte, como ônibus, trens e terminais rodoviários, dificulta a mobilidade mais eficiente para os moradores da região. Essa questão de mobilidade pode ressaltar as diferenças na composição dos setores de atividade e grupos ocupacionais pendulares nos municípios da RMC (Figuras 5 e 6). Municípios mais integrados ao centro econômico de Campinas tendem a atrair setores intensivos em tecnologia e serviços qualificados, enquanto os municípios periféricos muitas vezes se especializam em setores menos qualificados (com exceções, como em Hortolândia e Sumaré, a primeira com a presença da International Business Machines Corporation – IBM e ambas com futuros projetos da Microsoft) (InvestSP, 2024), condicionados por limitações de infraestrutura e formação profissional.

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

FIGURA 5 – População geral segundo setor de atividade (%) – Municípios da Região Metropolitana de Campinas – 2010



Fonte: Adaptado de Dota (2015).

Essas mudanças afetam significativamente a estabilidade nas relações de trabalho em que, por exemplo, o setor de serviços é predominante, como em Campinas (55,4%), Hortolândia (51,1%) e Paulínia (50,1%), com Sumaré (47,7%), outro grande fluxo pendular, não tão distante da média regional (48,1%). Neste caso, a análise do setor de serviços⁷ é fundamental devido às recentes transformações causadas pela terceirização e flexibilização do trabalho, que fragmentam vínculos empregatícios, precarizam condições trabalhistas e ampliam a adoção de contratos informais ou contratos de trabalho temporário (CLT), mesmo quando há carteira assinada, maioria dos casos entre quem praticava pendularidade na RMC.

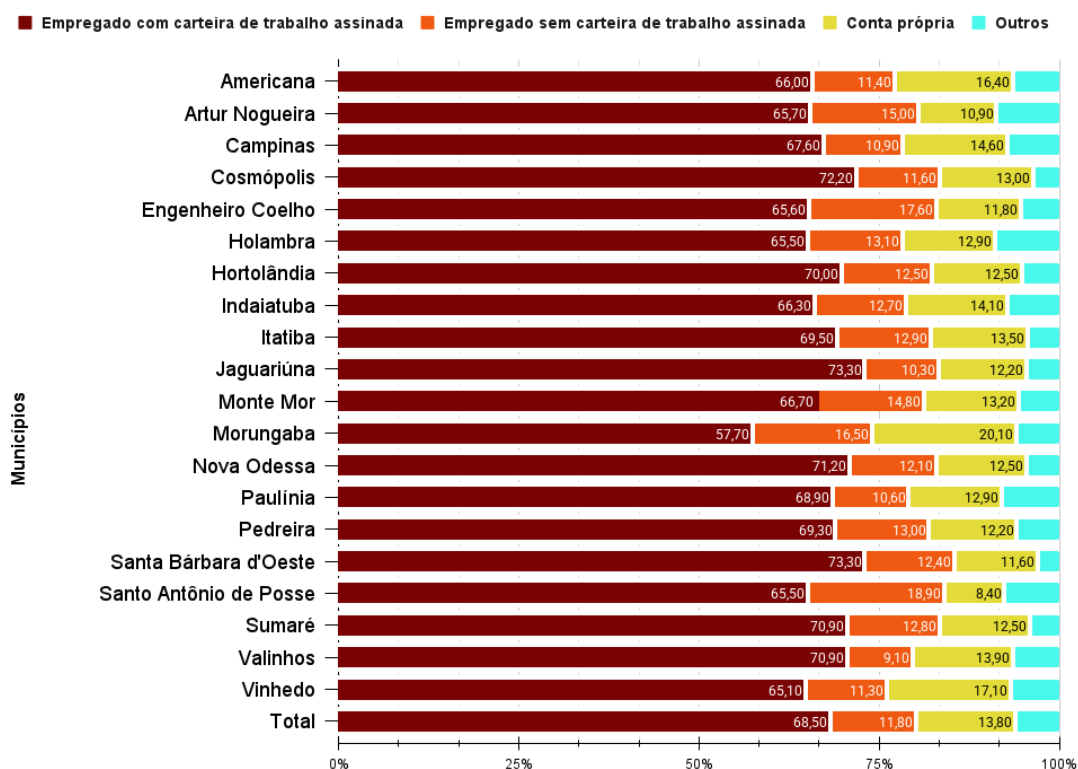
⁷ Setor cuja finalidade não é diretamente associada à produção de bens físicos, como é o caso da maioria dos outros setores.

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

FIGURA 6 – População em movimento pendular segundo grupo ocupacional (%) – Municípios da Região Metropolitana de Campinas – 2010



Fonte: IBGE (2010). Autoria própria.

Retornando tais condições aos casos expressivos dos volumes de pendularidades diárias ao trabalho na RMC, pode-se ver o mesmo que Santos (2012, p. 90): “a periferia está no centro”:

Essas grandes cidades abrigam, todavia, as mais diversas gamas de rendimentos do trabalho, podendo até acolher assalariados com ganhos mais baixos do que nas áreas não metropolitanas e não urbanas consideradas “pobres”: são exatamente essas grandes cidades que hoje detêm o maior poder de atração sobre os pobres dos campos e de outras cidades, parcela cada vez mais significativa da força de trabalho nacional utilizada nas metrópoles como mão de obra barata (Santos, 2012, p. 90).

Assim como:

Nos países subdesenvolvidos, as metrópoles acolhem uma gama infinita de qualificações graças à implantação de circuitos produtivos e de distribuição particulares, praticamente inexistentes ou específicos de poucos ramos nos países desenvolvidos. Os modelos concretos de consumo são numerosos e diversos e há diversos mercados de trabalho, ainda que entrelaçados (Santos, 2012, p. 90).



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Campinas surgia aqui como uma dessas grandes cidades: que diariamente atraía um grande volume de trabalho dos municípios ao seu redor, em que dentro de seus maiores volumes havia uma presença expressiva do setor de serviços, que a cada vez mais se fragmenta nas relações neoliberais; cujos trajetos de casa ao trabalho (e vice-versa), em muitos destes casos, estendem-se por mais de uma hora e no fim acabavam por gerar as menores rendas da RMC.

Esses aspectos de volumes de mobilidade, seus tempos de deslocamento e os setores envolvidos ligam-se às disparidades de renda e à hierarquização das atividades econômicas. Municípios como Campinas, Paulínia, Valinhos e Vinhedo, que concentravam médias de rendimento no trabalho principal mais altas (Figura 7) e atividades econômicas de maior complexidade, contrastavam com outros municípios como Hortolândia e Monte Mor, assim como parte de Sumaré.

Santos (2012, p. 90-91), citando Marx (1971, p. 95), quanto ao olhar da economia política das cidades, como São Paulo, observou: “No *Capítulo inédito*, Marx afirma que a grande cidade exige trabalho associado, ou seja, associação desigual de trabalho, de tempos de trabalho, de condições de trabalho, de remuneração de trabalho, enfim, uma cooperação desigual”. Essa relação reforça um espaço urbano segregado, com os benefícios da reprodução regional de capitais e lucros desigualmente distribuídos, privilegiando polos econômicos centrais enquanto colocam periferias em papéis subalternos e a rendas variadas, como se observava no cenário da RMC em 2010 em relação às rendas no espaço (Figura 8). A concentração de rendas no espaço, como no caso observado, cria barreiras sociais e físicas, perpetuando ciclos de exclusão e desigualdade que se estendem pelo tempo (Villaça, 2001).

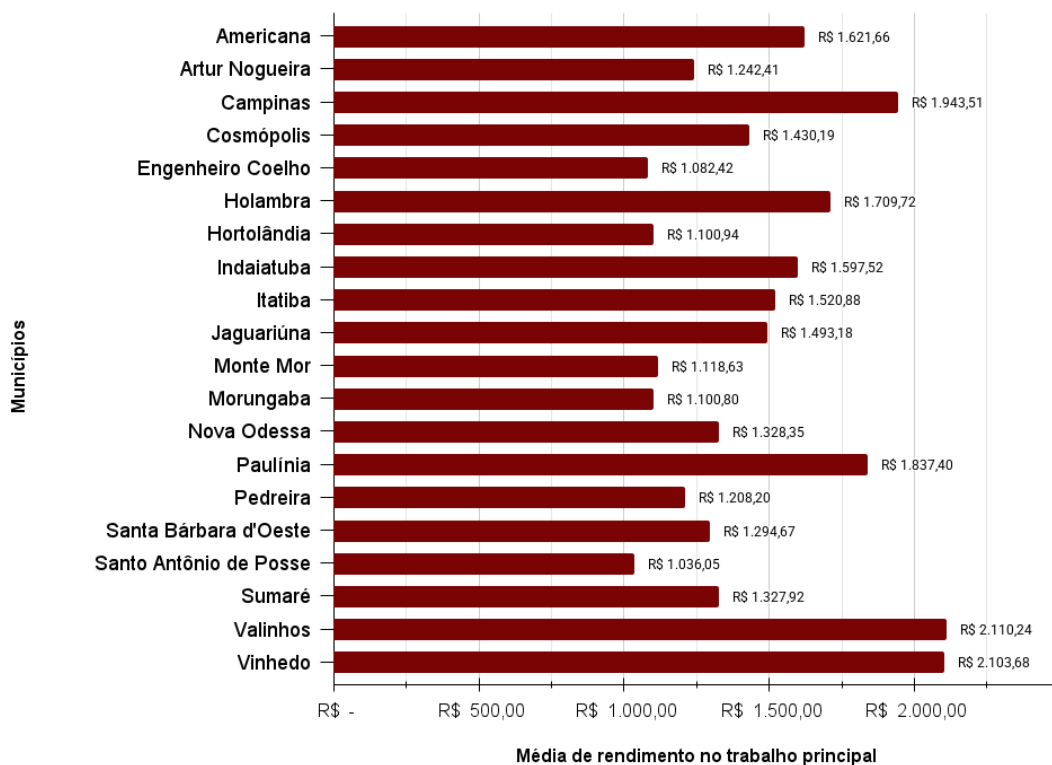


III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

FIGURA 7 – Média de rendimento no trabalho principal da população geral (R\$) – Municípios da Região Metropolitana de Campinas – 2010



Fonte: IBGE (2010). Autoria própria.

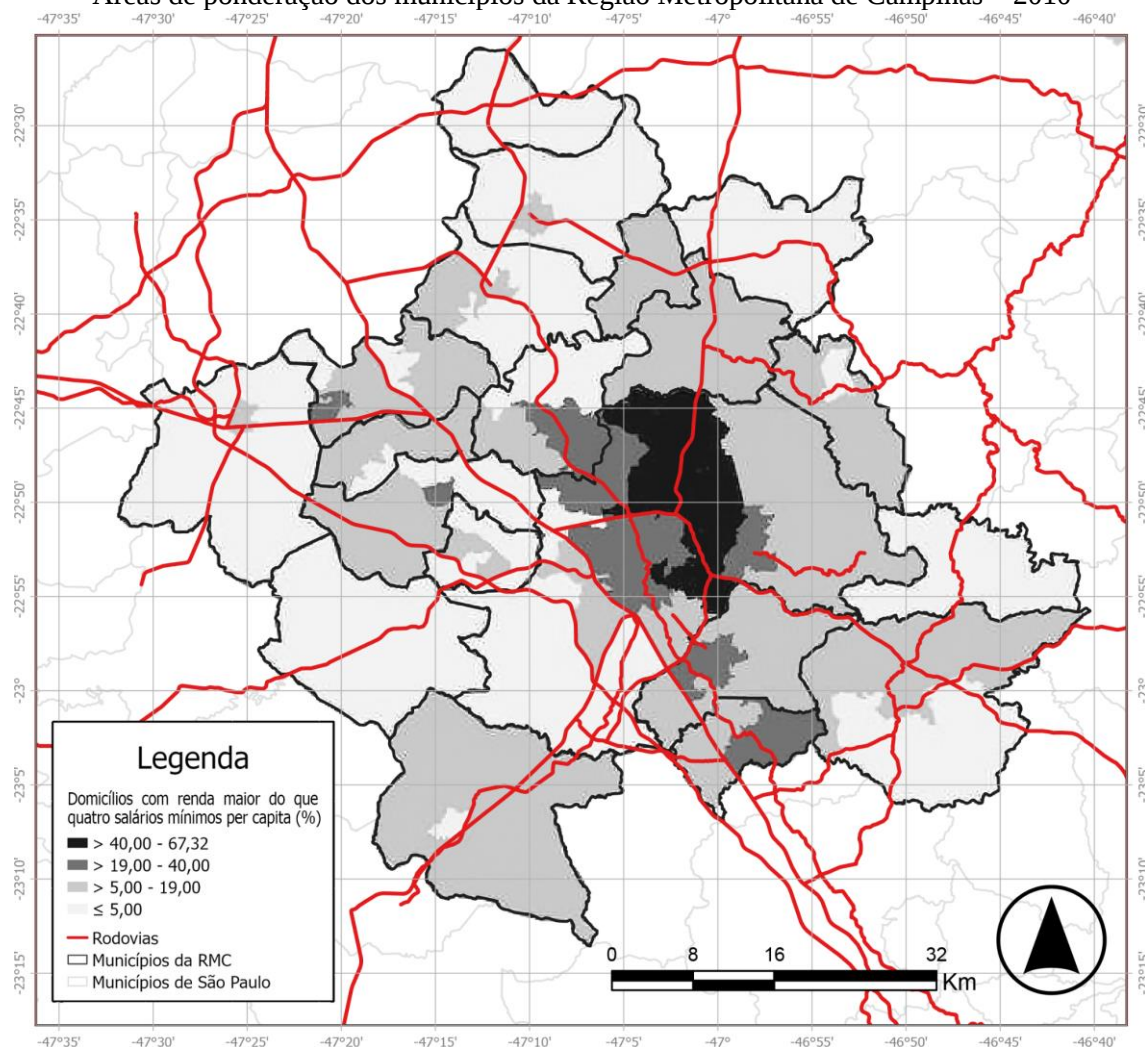
Ocorria além da disparidade de renda, uma desigualdade de funções e recursos no espaço urbano, que poderia estruturar e intensificar as desigualdades entre os municípios da RMC. Os dados apresentados na Tabela 1 buscam mostrar como os níveis de ensino, a depender do município, condição migratória e das diferenças de rendas apresentadas estavam intimamente ligados às dinâmicas de educação na região.

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

FIGURA 8 – Domicílios com renda maior do que quatro salários mínimos per capita (%) e rodovias – Áreas de ponderação dos municípios da Região Metropolitana de Campinas – 2010



Fonte: Fundação Seade (2024). Disponível em: repositorio.seade.gov.br. Adaptado de Dota (2015).

O nível de ensino entre migrantes e não-migrantes entre os municípios destacava que o acesso a oportunidades educacionais era altamente condicionado pela posição socioeconômica e pela localização dos indivíduos. Por exemplo, Campinas concentrava maior número de não-migrantes com pós-graduação (8,8%) e graduação (25,5%) entre aqueles abaixo da mediana de renda, enquanto municípios como Hortolândia e Sumaré apresentaram proporções mais altas de ensino médio apenas (44,2% e 42,7%, respectivamente). Surgem as diferenças criadas pela concentração de instituições de ensino superior e empregos qualificados em Campinas, por exemplo, enquanto os municípios periféricos funcionavam



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

como o caso das cidades-dormitório ou de trabalho menos qualificado, como Hortolândia, que parece tomar outras formas urbanas (Alves, 2015).

Enquanto isso, municípios como Paulínia e Valinhos destacavam-se pela alta proporção de migrantes com níveis de escolaridade elevados (43,9% e 42,8% com graduação, respectivamente, entre a população de 15 a 44 anos), evidenciando sua atratividade para elites econômicas e profissionais com maior qualificação. Unem-se aqui os volumes de movimentos pendulares e de tempo para eles reservado, suas composições básicas, as diferenças de renda gerada no processo e de que forma o nível de ensino se apresenta como condicionante e condicionado.

Tratando-se, porém, de um território produzido e influenciado por Campinas, última cidade a abolir a escravidão no país (Steganha, 2015), observa-se como essa história de desigualdade e exploração se refletia nas dinâmicas raciais e de renda contemporâneas. O núcleo econômico e social da região durante o período escravocrata, hoje apresenta relações de renda, educação e emprego qualificado demarcado por cor ou raça. Em Campinas, a população geral branca representava 66,7%, enquanto a população parda e preta, somadas, chegavam apenas a 31,9%. Já em municípios como Hortolândia e Sumaré, a proporção de pardos e pretos era significativamente maior, 46,2% e 40,6%, respectivamente.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 1 – População residente segundo condição migratória e nível de ensino dos maiores de 15 anos – Municípios de Campinas, Hortolândia, Paulínia, Sumaré e Valinhos – 2010

CONDIÇÃO MIGRATÓRIA		NÍVEL DE ENSINO (%)				
		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Pós-Graduação	Outro
Não-migrantes Campinas (abaixo da mediana de renda)	Total	65,6	25,5	5,2	0,9	2,7
	15 a 44 anos	55,0	35,9	5,7	1,3	2,1
Migrantes Hortolândia	Total	47,3	44,2	6,7	0,9	0,9
	15 a 44 anos	40,9	51,7	6,6	0,7	0,2
Migrantes Sumaré	Total	33,3	42,7	19,7	3,7	0,5
	15 a 44 anos	24,8	47,6	22,0	5,2	0,4
Não-migrantes Campinas (acima da mediana de renda)	Total	37,8	27,0	25,,5	8,8	0,9
	15 a 44 anos	26,4	34,5	28,1	10,4	0,5
Migrantes Paulínia	Total	19,3	30,1	41,0	8,9	0,7
	15 a 44 anos	12,9	31,3	43,9	11,3	0,6
Migrantes Valinhos	Total	21,8	25,8	37,4	14,6	0,4
	15 a 44 anos	14,4	23,3	42,8	19,4	0,0

Fonte: Adaptado de Dota (2015).

Essas desigualdades de cor ou raça na RMC, como observado nas relações de sexo, aparecem também quando comparadas as situações de cor ou raça por tempo de deslocamento ao trabalho (Figura 9), pode-se perceber uma predominância dos maiores tempos entre os grupos sociais historicamente segregados. Essa distribuição desigual de cor e raça, aliada às disparidades educacionais e salariais, reforça a segregação de composições no espaço urbano em que cidades periféricas concentram populações de renda e escolaridade mais baixas, bem como maior proporção de pessoas pretas e pardas.

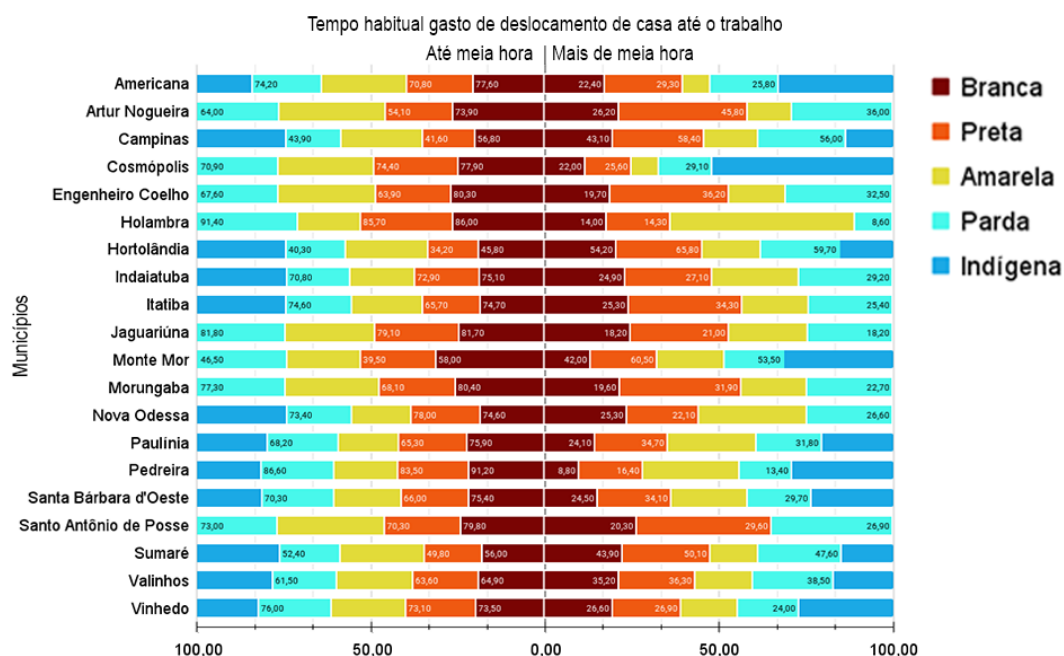


III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

FIGURA 9 – Tempo habitual gasto de deslocamento de casa até o trabalho da população em movimento pendular por cor ou raça (%) – Municípios da Região Metropolitana de Campinas – 2010



Fonte: IBGE (2010). Autoria própria.

A dinâmica histórica e contemporânea da RMC demonstra que as relações sociais e o território estão profundamente entrelaçados, perpetuando desigualdades sociais. Do mesmo modo como segregam-se economicamente na região, Paulínia e Valinhos tinham altas populações gerais brancas (63,6% e 79,7%, respectivamente). Como correlação, municípios de maior renda e escolaridade eram aqueles com maior parte de população branca, como é o caso de Valinhos: uma renda média de R\$ 2.110, 24, uma proporção de 19,40% de pós-graduação entre migrantes de 15 a 44 anos e uma população geral de cor ou raça 79,70%.

Dessa forma, o desenvolvimento urbano na RMC não só reflete as disparidades históricas de um território profundamente marcado pelo atraso na abolição da escravidão, como também mantêm de maneira social essas desigualdades ao condicionar o acesso a recursos, educação e oportunidades a padrões socioeconômicos e raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas das mobilidades das populações na Região Metropolitana de Campinas destacam-se como reflexos das desigualdades estruturais e dos processos de produção do espaço no contexto urbano histórico e contemporâneo. Este estudo buscou trazer paralelos



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

entre os fluxos recentes entre os municípios da RMC, os movimentos pendulares realizados nela e os fatores socioeconômicos e espaciais.

Diferenciou-se dessa maneira as condições de mobilidade e integração na produção regional na RMC. Municípios com altos índices de renda e nível de ensino superior, como Paulínia e Valinhos, contrastam com outros municípios, como Hortolândia, Monte Mor e Sumaré, que enfrentam desafios crescentes em termos de acesso à infraestrutura e à oportunidade, enquanto Campinas aparecia como centro econômico de investimento, destacar contradições entre os benefícios da urbanização e suas relações socioespaciais. Integrando esses dados a trabalhos anteriores sobre a RMC e de Milton Santos sobre o espaço e suas relações, buscou-se compreender como os lugares são produzidos e reproduzidos acentuando hierarquias econômicas e sociais. Em outro caso, podem ser discutidas outras condições, como em relação às outras desigualdades que vivem as pessoas com deficiências (PcD) e outros grupos, como a população LGBTQIAPN+ e a imigrante internacional, assim como estudos sobre a saúde dessa população em movimento. Ao mesmo tempo em que fatores de produção conectam a RMC como um espaço integrado logisticamente⁸, reforçam barreiras estruturais que perpetuam a desigualdade em seu interior.

Este trabalho busca reforçar a importância do olhar à mobilidade e às desigualdades territoriais na RMC, principalmente à presença estatal em suas decisões diretas ou indiretas sobre os rumos da produção do espaço (Santos, 2012). A integração efetiva do transporte público e a promoção de oportunidades econômicas mais equilibradas entre os municípios já apresentam-se como caminhos fundamentais para transformar as relações de poder dentro da Região Metropolitana de Campinas.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Matheus de Oliveira Fernandes; DOTA, Ednelson Mariano. Motivações de mobilidade residencial das famílias no contexto urbano: o caso da RMGV. In: DOTA, E. M. *et al.* (org.). **Família, habitação e mobilidade residencial na metrópole**: contribuições a partir da geografia da população. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2023. p. 185-204. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacao/familia-habitacao-e-mobilidade-residencial-na-metropole-contribicoes-a-partir-da-geografia-da-populacao/#unlock>. Acesso em: 09 maio 2025.

⁸ Processo de planejar, implementar e controlar o fluxo de bens, serviços e informações de forma eficiente.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

ALVES, Thiago. Hortolândia deixa título de 'cidade-dormitório' e se transforma em pólo econômico. **Portal Hortolândia**, Hortolândia, SP, 21/08/2015. Disponível em: <https://portalthortolandia.com.br/noticias/nossa-cidade/hortolandia-deixa-titulo-de-cidade-dormitorio-e-se-transforma-em-polo-economico-17884/>. Acesso em: maio 2025.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia de população**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1980.

CARDOSO, William. Veja trechos com mais acidentes com morte nas rodovias de SP em 2023. **Metrópoles**, São Paulo, SP, 24/01/2024. Disponível em: <https://www.metrópoles.com/sao-paulo/veja-trechos-com-mais-acidentes-com-morte-nas-rodovias-de-sp-em-2023>. Acesso em: maio 2025.

CARMO, Roberto Luiz *et al.* Mobilidade pendular na Região Metropolitana ampliada de Belém. In: CARDOSO, A. C. D.; LIMA, J. J. F. (ed.). **Belém: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles, 2015. p. 121-142. Disponível em: www.tinyurl.com/yxpxfnnf. Acesso em: 09 maio 2025.

CUNHA, José Marcos Pinto da. Aglomerações urbanas e mobilidade populacional: o caso da Região Metropolitana de Campinas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, RJ, v. 33, n. 1, p. 99-128, 2016. DOI: 10.20947/S0102-309820160006. Disponível em: <https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/814>. Acesso em: 09 maio 2025.

CUNHA, José Marcos Pinto da. A migração interna no Brasil nos últimos cinquenta anos: (des)continuidades e rupturas. In: ARRETCHE, M. (org.). **Trajetórias da desigualdade: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos**. São Paulo, SP: Editora da Unesp, 2015. p. 279-307.

CUNHA, José Marcos Pinto *et al.* A mobilidade pendular na Macrometrópole Paulista: diferenciação e complementaridade socioespacial. **Cadernos Metrôpole**, São Paulo, SP, v. 15, n. 30, p. 433-459, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/17490>. Acesso em: 09 maio 2025.

CUNHA, José Marcos Pinto da; BAENINGER, Rosana. Las migraciones internas en el Brasil contemporáneo. **Notas de Población**, Santiago, Año XXXII, n. 82, 2007. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/entities/publication/bd5ef11a-2bef-4461-92bf-e160bdc81626>. Acesso em: 09 maio 2025.

DOTA, Ednelson Mariano; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração interna em tempos de crise no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, SP, v. 21, n. 2, p. 415-430, 2019. DOI: 10.22296/2317-1529.2019v21n2p415. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5854>. Acesso em: 09 maio 2025.

DOTA, Ednelson Mariano. **Mobilidade residencial intrametropolitana na RM de Campinas: uma abordagem a partir da distribuição espacial dos migrantes**. 2015. 234f. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1625991>. Acesso em: 09 maio 2025.

EPTV CAMPINAS E REGIÃO. **Reclamações de usuários do transporte intermunicipal crescem 34,6% na região de Campinas**. Campinas, SP, 26/08/2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2024/08/26/reclamacoes-de-usuarios-do->



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

transporte-intermunicipal-crescem-346percent-na-regiao-de-campinas.ghtml. Acesso em: maio 2025.

G1 SÃO PAULO. **Tarcísio assina decreto para extinguir a EMTU, estatal que gerencia transporte público na Grande SP.** São Paulo, SP, 24/02/2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/02/24/tarcisio-assina-decreto-para-extinguir-a-emptu-estatal-que-gerencia-transporte-publico-na-grande-sp.ghtml>. Acesso em: 09 maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro, RJ, 2010.

INVESTSP. **Microsoft vai instalar três data centers no Estado de SP.** São Paulo, SP, 20/06/2024. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/microsoft-vai-instalar-tres-data-centers-no-estado-de-sp/>. Acesso em: 09 maio 2025.

MARX, Karl. **O capital.** Moscou: Progress Publishers, 1971.

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade:** o caso de São Paulo. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo, SP: EdUSP, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo, SP: EdUSP, 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do XXI. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2001.

STEGANHA, Roberta. Ser vendido a barão de Campinas era castigo para escravos, diz advogado. **G1 Campinas e Região,** Campinas, SP, 20/11/2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2015/11/ser-vendido-barao-de-campinas-era-castigo-para-escravos-diz-advogado.html>. Acesso em: maio 2025.

VILLAÇA, Flávio José Magalhães. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo, SP: Studio Nobel/Fapesp/Lincoln Institute, 2001.